



## **A composição do mercado de pescado sob óptica da sociologia econômica - estudo de caso do Mercado do Ver-o-Peso, Belém/Pará**

Francisco Abraão Gomes de Oliveira Neto  
Universidade de Brasília

### **RESUMO**

A maioria dos estudos acadêmicos sobre as cadeias produtivas de pescado utiliza o termo “atravessador” ou “intermediário” para qualificar uma infinidade de agentes envolvidos no processo de escoamento da produção. (SANTOS, 2005; MOREIRA JUNIOR, 2010; GARCEZ & SÁNCHEZ-BOTERO, 2005). Dentre estes atravessadores, inúmeros agentes podem ser melhor qualificados como armadores, compradores, representantes de indústrias pesqueiras; distribuidores e peixeiros.

Com uma produção de pescado no Brasil de 1.264.765 toneladas em 2010, o estado do Pará, com 143.078 toneladas anuais, foi o segundo maior produtor nacional de pescado, sendo responsável por 10,6% da produção nacional (MPA, 2010). Belém, capital do estado, é o município paraense que mais desembarcou pescado em 2008, chegando a 35.627 toneladas, ou 36% da produção estadual naquele ano, sendo o Mercado do Ver-o-Peso o principal ponto de desembarque para mais de 1.600 embarcações da região (RUFFINO, 2007).

A atividade de desembarque de pescado no Ver-o-Peso, ocorre diariamente durante as madrugadas e exige a coordenação e agilidade no trabalho que envolve centenas de trabalhadores com funções bem definidas no sentido de escoar a produção desde o cais até o mercado consumidor.

A cadeia de suprimentos do pescado na região é composta por diversos atores, com destaque para os balanceiros, agentes comissionados que comercializam a produção dos pescadores. Os balanceiros são agentes intermediários do processo de comercialização de pescado do Ver-o-Peso, onde, instalados à margem do cais do mercado, têm a função de fazer a troca de informações entre oferta e demanda, apresentar compradores a pescadores, fazer a conferência dos pesos dos produtos comercializados e contratar serviços de carregadores para a transferência da produção das embarcações até os caminhões de transporte.



O presente artigo tem o intuito de demonstrar, através de pesquisa exploratória, a importância dos balanceiros no processo de comercialização de pescado no Ver-o-Peso, sob o ponto de vista operacional e sociológico, utilizando como base conceitos de Logística, Economia dos Custos de Transação e Sociologia Econômica.

Para a Economia do Custo de Transação, tão importante quanto a lei de “oferta e demanda”, é a forma como os agentes se relacionam e os meios que se utilizam para reduzir os custos de transação (GREENHALGH, 2006). Muitos destes custos de transação são minimizados quando relações comerciais são estabelecidas através da especialização dos agentes e do estabelecimento de relações comerciais de longo prazo.

A especialização de cada agente, através dos ativos envolvidos e sua frequência de transações permitem agregar em uma só instalação produtiva, as necessidades de várias firmas e, por conseguinte, beneficiar-se dos ganhos da economia de escala. Conforme Greenhalgh (2006) descreve, a “especialização de firmas pode ser mais eficiente do que firmas integradas”.

Já os contratos de longo prazo, ou “na confiança”, reduzem o grau de incerteza e os riscos envolvidos nas transações (COASE, 1937).

Para Côrrea & Leitão (2010) as relações estabelecidas entre balanceiros, pescadores e compradores podem ser classificadas como relações de reciprocidade e complementaridade, em que todos os agentes dependem uns do outros para o exercício de suas funções, onde o crédito e a confiança são aspectos essenciais que dão continuidade ao sistema de comércio.

De acordo com o observado, o balanceiro pode ser considerado o coordenador do processo logístico do Mercado do Ver-o-Peso, sendo indispensável para a redução dos custos de transação e otimização do processo operacional de escoamento da produção.